

# **A ESTÉTICA DO ALGOZ: UM ESTUDO LITERÁRIO ACERCA DE PERSONAGENS ASSASSINOS (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Júlio César Rodrigues

**Orientador:** Prof. Leandro Dias Carneiro Rodrigues

**Curso:** Letras

**Campus:** Brasília

A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como principal objetivo analisar personagens assassinos de romances realistas, modernistas e contemporâneos, de autores de diferentes países. A pergunta norteadora gira em torno da estética desses assassinos. Os motivos que levam os assassinos a cometerem seus crimes se configuram de forma semelhante ou diferente? Quais são as configurações dessa estética de personagem: todas as personagens são redondas? Ao longo da pesquisa, à luz da teoria da literatura de Lubbock (1976), Bakhtin (1990) e Leite (1994), quatro obras foram analisadas e comparadas entre si. A brasileira “Diário do Farol”, de João Ubaldo Ribeiro, e a irlandesa “O Retrato de Dorian Grey”, de Oscar Wilde, apresentam personagens assassinos com características semelhantes, movidos por sentimentos pessoais, como vingança ou vaidade, além de não demonstrarem remorso por suas ações espúrias. Já a nigeriana “Feras de Lugar Nenhum”, de Uzodinma Iwela, e a novela norte-americana “Voltar para Casa”, de Toni Morrison, introduzem versões mais complexas do perfil do matador, que assume uma postura mais reativa, defensiva, portanto, circunstancial, cujos reflexos do assassinio reverberam profundamente em sua vida presente. Assim, chega-se à constatação de que o mal se manifesta de forma ambivalente, vária e imprevisível, assumindo uma função determinante no comportamento humano (seja por preferência ou instinto), servindo não apenas para gerar combustível narrativo e a consequente catarse necessária a quaisquer narrativas, mas também com o intuito de esmiuçar a vastidão do caráter humano, retratá-lo com o mínimo de profundidade e expô-lo sem qualquer resquício de pusilanimidade e maniqueísmo.